

AVE MARIA

ANNO XXXIII .

São Paulo, 15 de Agosto de 1931

NUMERO 33



Ternuras de Jesus para com as almas que o conhecem e amam

FAVORES DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA
e do Veneravel P. Antonio M. Claret



Laranjal — D. Zica Vieira, agradecida aos Sagrados Corações, a Nossa Senhora do Rosario e Sta. Therezinha, vem encomendar missa em louvor dos mesmos. — D. Maria Vieira, manifestando sua eterna gratidão ao ter no Coração de Maria, dá 1\$000 para a devida publicidade.

Orlandia — D. Carlota B. Cherubim: Cumprindo promessas, recomendo missas: ao Coração de Maria, a Nossa Senhora de Deserto, duas a Sto. Antonio.

Amparo — D. Escolastica Cintra Freire, favorecida por Sta. Therezinha, envia 1\$000 para esta manifestação.

Tremembé — O sr. Pedro Victor, agradecendo favor recebido, manda rezar missa por alma de Carolina Moraes Victor.

São Borja — D. Doracy Freitas: Por ter sido feliz no dar á luz minha filhinha Maria Thereza, quero rezarem missa a Nossa Senhora do Parto.

Dores de Campos — A senhorita Anna de Jesus André e D. Antonieta Paixão fazem publico o seu agradecimento por favores assignalados alcançados por intermedio do misericordioso Coração de Maria e santos de sua especial devoção: a primeira, em especial, o ter ficado livre de certos ataques, e a segunda o se ver restabelecida de grave enfermidade. Envia 4\$000 para a publicação.

Olympia — D. Natalina Gil: Quero rezarem uma missa em louvor de Nossa Senhora Aparecida.

Mogy das Cruzes — D. Clara Assel Siqueira: Favorecida pelos Sagrados Corações, Sta. Therezinha, e pelos servos de Deus Frei Galvão e P. Antonio Maria Claret, com o restabelecimento de minha mãe, envio 5\$000 de esmola, cumprindo promessa por mim formulada.

Lavras — D. Helena de Carvalho: Venho externar minha gratidão a nossa boa Mãe do Céu por me ver ouvida por meio da novena das "Tres Ave Marias".

Silveira Carvalho — D. Leonilla da Graça Caminha: Cumprindo promessas, venho encomendar missas: por almas de minha mãe Leonilla da Graça Caminha e por

meu irmão Guilherme Caminha, pelos pobres do Pão de Sto. Antonio e almas do purgatorio.

Andradas — D. Zulmira Ferreira: Por promessas, quero missas: uma a Sta. Rita de Cassia, uma em suffragio das bemditas almas do purgatorio, uma por almas de minhas avós Quintina e Maria Francisca, uma por alma de meu esposo José Bucci. O sr. Aristides Ferreira manda rezar missa por alma de seu pae Izidro Ferreira. Vae 1\$000 para a publicação.

Ouro Fino — O sr. Antonio Felício de Souza agradece ao I. Coração de Maria e Veneravel Padre Claret o se ver attendido em pessoa de sua familia e manda celebrar uma missa e dá 2\$000 para publicação.

Socorro — D. Maria Aparecida Nunes vem agradecer o se ver favorecida pela novena das "Trez Ave Marias".

Amparo — D. Anna Eugenia dos Santos, grata por se ver livre duma intervenção cirurgica, mercê da Mãe do Céu, vem patentear essa gratidão.

Oliveira Coutinho — D. Rosaria Nogueira manda rezar trez missas ao I. Coração de Maria, em agradecimento.

Porangaba — D. Candida de Souza Pereira Lima, attendida a favor de seu filho Alceu, envia 10\$000 de esmola para este Santuario.

Olympia — D. Izaura Rocha Ferraz: Quero manifestar minha gratidão á Nossa Senhora por me ver attendida num pedido.

Rio de Janeiro — D. Maria de Lourdes Castro: Grata por ter escapado illesas pessoas da familia num horrivel desastre de trem, peço ser rezada uma missa.

S. Joaquim — Uma devota: Agradecendo favores e implorando sarar da vista, mando celebrarem duas missas aos Sagrados Corações de Jesus e Maria, respectivamente.

Ijuhy — Uma devota: Quero missas: Por almas de Manoel e Maria, meus paes; por irmãos, Virgilio, Anna, José e Manoel; por sobrinhos, Luiz, Porphirio e Izabel. Vão 2\$000 para a devida publicidade.

Rio de Janeiro — D. Sebastiana da Trindade Silva, profundamente grata, manda dizer uma missa e 2\$000 para velas.

Passos — Uma devota agradece á Nossa Senhora Aparecida uma mercê especial alcançada com a novena das "Trez Ave Marias" e manda rezar missa e dá 2\$000 para esta publicação.

Rio Preto — D. Ignez Jalles: Venho agradecer um grande favor a Nossa Senhora Aparecida. — A Srta. Ladir Bovolenta, vem, em transbordos do mais santo jubilo, agradecer uma mercê a Nossa Senhora do Carmo e manda rezar uma missa.

Dous Corregos — O sr. Luiz Rodrigues da Rocha: Encomendando uma missa por alma de minha saudosa mãe Maria Victoria Rocha, remetto mais 1\$000 para a devida publicação.

Divinopolis — D. Zulmira de Carvalho Castro, cumprindo promessa que fez, vem tomar uma assignatura e envia 1\$000 para esta publicação.

Nitheroy — D. Amelia Fortuna: Muito grata, quero entregar 5\$000 para o culto do Coração de Maria.

Carmo — D. Amelia Gomes, em reconhecimento, vem mandar dizer missas: ao Coração de Jesus e Nossa Senhora da Conceição. — D. Lucilia Araujo Vasconcellos, penhorada, manda rezar missas: a Nossa Senhora do Carmo, a Sto. Antonio, ás almas, e todos os Santos. — D. Maria Gomes de Araujo, reconhecida, oferta missas: a Nossa Senhora do Carmo, a Sto. Antonio, a São Sebastião, ás almas. — D. Catharina Lopes, profundamente grata, manda dizer seis missas: trez por todos os defunctos da familia, e mais trez ás almas do purgatorio. — D. Helena Araujo Menerlah, agradecendo favores de Nossa Senhora do Carmo, vem encomendar trez missas: a Sto. Antonio, á Immaculada Conceição e pela conversão duma pessoa extraviada.



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. Anastacio Vasquez, c. M. S.



Administrador: P. Gregorio Angoitia, c. M. S.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.

Rua Jaguaribe, 99
Teleph. 5-1304 Caixa. 011

Duas religiões

JOSE' DE MAISTRE escreveu, no findar do seculo XIX, estas palavras propheticas:

"Quando considero o enfraquecimento geral dos principios moraes, a divergencia de opiniões, o quebrantamento das soberanias a que fallecem as bases, a immensidade das nossas necessidades e a impotencia dos meios de que dispomos, parece-me que todo o philosopho verdadeiro tem de optar entre estas duas hypotheses: ou que vae formar-se uma nova religião, ou que o Christianismo será rejuvenescido por qualquer forma extraordinaria".

Decorrido um seculo, tem estas palavras plena actualidade. Em vão politicos sectarios pretenderam erigir o **laicismo**, isto é, a organização de toda a vida publica e social fora da influencia religiosa, em ideologia politica avançada e definitiva.

O **laicismo** é um absurdo tão anti-humano que o o proprio erro o combate.

Já das bandas do oriente se levanta uma nova religião, a ideologia socialista e comunista, atravessada por um sópro de mysticismo desquiciado e por uma sêde de justiça que são o protesto vivo de milhares de almas sinceras, embora desnorteadas, contra o baixo utilitari-

mo a que os burgueses laicistas pretenderam reduzir todo o ideal humano.

Mais alto do que as brutalidades sanguinarias do soviétismo russo e do que a doutrina official dos partidos socialistas, imbuida de grosseiro materialismo, paíra a sêde de ideal que atravessa irreprimivelmente o mundo socialista, e nomeadamente os espiritos mais jovens e ardentemente enfeudados a este verdadeiro credo religioso, a que servem de dogmas humanitarias utopias.

O espirito burgues, hoje essencialmente laicista, ver-se-á pois forçado a abandonar essa attitude insustentavel, escolhendo entre as duas religiões que o genio de José de Maistre antevira, como unica solução para conjurar a decadencia social e moral que já no seu tempo se ia tornando alarmante; ou a mystica socialista com as suas reivindicacões violentas e destruidoras, ou o Christianismo rejuvenescido, não nos seus principios eternos, mas nas suas applicacões ás necessidades dos nossos dias.

Tal é o dilema posto na hora que passa a todos os homens que pensam, a todos os que tem responsabilidades de direcção politica ou social.

A idea de manter uma sociedade — note-se

que falamos da sociedade e não propriamente do Estado, isto é, da forma do governo ou da administração — fora da religião, dos laços que ella cria, dos deveres que impõe, e dos auxilios que presta ao proprio bem estar social, é de facto o mais absurdo de todos os erros; mais absurdo do que uma sociedade onde domine uma religião falsa; sendo esta a razão por que uma sociedade esterilizada pelo **laicismo**, ou se converte á Religião da Vida ou se torna facil presa de qualquer mysticismo falso, mas capaz de matar a sede de idealismo que ha de abrasar sempre o espirito humano.

O dilema é este: — ou religião verdadeira, ou mysticismo communista. O **laicismo** é que não poderá subsistir senão pelo tempo indispensavel para poder tomar corpo uma das duas reacções idealistas: a communista, soprada hoje fortemente pelo oriente, ou a catholica que vive nas tradições da historia occidental e resplandece ainda em toda a virtude moral dos povos civilizados.

Foi a consciencia deste dilema e o reconhecimento da força social constituída pela religião que levou ha pouco tempo, o governo da Ho-

landa a prohibir os ataques á religião, sobretudo por meios indecorosos.

Comprehende-se que cada um seja livre de professar as crenças que entender, mas não de atacar as que os outros professam e nomeadamente servindo-se de meios subversivos.

Como affirmou o ministro da Justiça hollandesa — defendendo o projecto — "**a diffamação, a deturpação dos factos consciente e maldosamente feita, a mentira empregada como arma de proselitismo, são inadmissiveis num pais onde o credito publico mereça consideração a quem governa**".

Attacar a crença religiosa é, politicamente, diminuir a vitalidade social, porque a religião é uma força de sociabilidade; mas attaca-la por meios indecorosos, é offender não só os que a professam mas tambem o prestigio dos que devem velar pela segurança publica e pelo respeito dos direitos da consciencia alheia.

Defesa politica, defesa social e defesa juridica, tal a triplice razão que impera sobre os governantes para prohibirem ataques indecorosos contra a religião.

Assim pensa o governo da Hollanda.

A força da logica

A's vezes as lições veem donde menos seria licito esperal-as. Ora oiçam vossas excellencias.

Um jornal de Londres inseriu ha dias o retrato duma mulher lindissima, de nome totalmente desconhecido do publico de certo theatro muito elegante, a qual se annunciava como uma bailarina de graça e rithmo admiraveis.

Espectaculo para o dia tal.

A ansiedade dos habituaes frequentadores do theatrinho elegante subiu de ponto. Os frequentadores eram, além da população oscilante de todos os theatros, certa nobreza *vicille roche*, uma certa "nossa sociedade elegante" que anda nos jornaes de todas as capitaes.

A noite da primeira exhibição chegou. Espectaculo feérico.

Applausos interminaveis. Agradimento pleno, palmas effusivas: á bailarina, á sua arte e á sua minima toilette...

Quem era? Donde viera essa artista rara?

No dia seguinte, a bailarina apeou-se de um automovel de lu-

xo numa rua de um dos bairros mais elegantes da cidade e começou a passear... desenvolta na nimia toilette que exhibira na vespéra no theatro.

Pelos passeios e lojas gente elegantissima, homens e senhoras.

Foi um caso! Primeiro, espanto, depois protestos, assobios, e por fim intervenção da policia.

Miss X estava dahí a pouco na esquadra mais proxima.

Processo rapido, julgamento marcado para o dia seguinte.

Eil-a diante do juiz.

Elle: — Como se atreveu a andar pela rua em semelhante traje, offensivo á moral publica?

Ella: — Se me é permittido bailar no theatro, diante de milhares de espectadores assim despida, porque não posso andar do mesmo modo na rua? Que moral é essa que se offende na rua com uma nudez que applaude no theatro?

...

A logica estava evidentemente da parte de Miss X.

A moralidade, o pudor, o respeito pelos bons costumes publicos não variam, não podem variar no proscenio dum theatro, ou

numa rua, deante dos olhos duma plateia ou dos dos transeuntes.

E' assim para Miss X em Londres e para toda a gente honesta em toda a parte.

O orphãosinho

Botão de rosa arrancado,
Abandonado no chão;
Lembra o orphão desprezado
Sem ter, nem beijos, nem pão!

Ao passar, o viandante,
De relance, olha p'ra flor;
Mas passa logo adiante
Sem dó, sem pena, sem dor!

Desce a noite e ali prostrada
Fica a flor emurchecida
Qual orphão, abandonada,
Sem luz, sem viço, sem vida!

* PARA correspondermos de algum modo ao amor e Providencia de Deus, deveriamos em cada respiração occupar a alma com algum seu louvor

Semana



Liturgica

EVANGELHO

DO XII DOMINGO DEPOIS
DE PENTECOSTES

(Luc. 10, 23-37).

Naquelle tempo, disse Jesus a seus discipulos: Bemaventurados os olhos que vêm o que vós vêdes; porque eu vos digo que muitos prophetas e reis quizeram ver o que vós vêdes e não o viram, e ouvir o que vós ouvis e não o ouviram. E, eis que um doutor da Lei, levantando-se, lhe disse para tental-o: Mestre, que hei de fazer para possuir a vida eterna? Disse Jesus: Que está escripto na Lei? Como lêes tu? Elle respondeu dizendo: Amarás ao Senhor teu Deus de todo teu coração, de toda a tua alma, com todas as tuas forças, com todo o teu entendimento e ao teu proximo, como a ti mesmo. Disse-lhe então Jesus: Respondeste bem; observa isto e viverás. Elle, porém, querendo justificar-se, disse a Jesus: E quem é o meu proximo? E Jesus tomando a palavra lhe disse: Certo homem descia de Jerusalem a Jerichó, e cahiu em poder de ladrões que o despojaram e se retiraram deixando-o coberto de feridas e meio morto. Ora, aconteceu passar pelo mesmo caminho um sacerdote e quando o viu, passou de largo. Igualmente um levita, chegando perto deste lugar, o viu e também passou de largo. Mas um samaritano que por alli viajava, chegou-se perto d'elle e vendo-o commoveu-se de compaixão, e approximando-se, ligou-lhe as feridas, deitando-lhe oleo e vinho, e pondo-o sobre o seu jumento, levou-o para a estalagem e teve cuidado d'elle. E noutro dia tirou dois dinheiros, e entregando-os ao estalajadeiro, disse-lhe: Toma cuidado d'elle e quanto gastares a mais eu t'o satisfarei quando voltar. Qual destes tres te parece que foi o proximo daquelle que cahiu em poder dos ladrões? O doutor respondeu: O que usou de misericordia para com elle. E Jesus respondeu: Vae e faze tu o mesmo.

A' MARGEM DO
EVANGELHO

I

A VIRTUDE DA CARIDADE

Dez são os mandamentos que comprehende o Decalogo; todos elles, como ordenados que foram por Deus no alto do Sinal, necessarios para se conseguir a salvação da alma. Comtudo neste Evangelho vemos que Jesus, o unico verdadeiro Mestre, ensina ao Doutor da Lei que com observar o amor a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a si mesmo, já teria elle satisfeito toda a Lei e seria digno da vida eterna. "Hoc fac et vives", observa isto e viverás. Ainda mais, como ensinam os mestres da vida espiritual e o confirmam as vidas dos heroes da santidade, estas duas virtudes, amor de Deus e amor do proximo, tão juntas andam e tão juntas progridem que quasi se identificam e poderiamos dizer que a caridade é como ardente fragua da qual affluem chammas para o alto, que são o amor de Deus e chammas para os lados, que vão abrasar aos demais homens, caridade para com o proximo. Porém em rigor não são mais do que uma mesma e unica virtude: a caridade, o amor. Donde podemos concluir que com cumprir perfeitamente o divino preceito do amor fraterno, já cumpriremos o do amor de Deus e consequentemente todos os preceitos de sua Lei, pois não se concebe verdadeiro amor por Deus sem o cumprimento de sua vontade, expressa no Decalogo. Impedidos pela falta absoluta de espaço, falaremos aqui sómente sobre o amor do proximo.

II

A CARIDADE PARA COM
O PROXIMO

E' esta a virtude predilecta do SS. Coração de Jesus, a que dum modo especial, hora antes de exalar sobre a cruz seu ultimo anhelito, recommendou com mais empenho e encarecidamente: "Este é o meu preceito, que vos ameis

uns aos outros como Eu vos amei". Meu preceito, isto é, entre todos os meus mandamentos este é o mais meu, o que mais prezo. Convencido desta verdade o discipulo amado, São João, que melhor do que ninguém conhecia o intimo do Coração divino, repetia constantemente a seus discipulos em Epheso: amae-vos uns aos outros. E o apostolo São Paulo em sua epistola aos Romanos diz: (13,8) "Quem ama a seu proximo, cumpriu toda a Lei"; e escrevendo aos da Galacia, affirma: (5, 14) "Toda a Lei divina contida está neste unico mandamento: amarás teu proximo como a ti mesmo". Os santos, illuminados com a superna luz da inspiração, bem o comprehenderam e amaram a seu proximo com extremo amor, até dar por elle a sua vida, como São Raymundo de Penhafort e seus religiosos que estavam dispostos para dar a vida, se necessario fosse pela redempção dos captivos entre os mouros, com terno amor, comiserando-se de seus males e indigencia, como S. Vicente de Paulo, com amor heroicamente delicado, como Sta. Therezinha do Menino Jesus. E nós, que faremos ante taes exemplos e ante as instantes recommendações de Jesus e de seus Apostolos? Continuaremos ainda a murmurar de nosso proximo, a recusar-lhe o perdão d'alguma injuria, ou a negar-lhe um auxilio pedido? E' verdade que não raro a pratica da caridade nos custará algum sacrificio dos proprios interesses, do amor proprio ferido, enfim, d'alguma inclinação de nossa desnaturada natureza. Mas recordemos então o que dizia Sta. Therezinha do Menino Jesus, reconhecendo embora estes sacrificios: "Oh! sim, grande é a recompensa, até mesmo neste mundo! Neste caminho o que custa é só o primeiro passo. E se alguma vez, apesar desta recordação, se nos tornar difficil o haver-nos com caridade para com os mais, relembremos ainda as dividas que por nossas culpas temos pendentes com a Justiça divina, e ouçamos o que diz o Apostolo S. Pedro: "A caridade cobre a multidão dos peccados".



"Béca Santa Therezinha"



BERNARDINO DE CAMPOS

Legionario Oswaldo, filho de Bernardino de Campos e Maria do Carmo Vaz

Subscrição pró "Béca"

São Paulo — Angelina del Nero	4\$000
Jacarehy — Anna Sant'Anna	5\$000

(Continúa)

FLORES

Quando as flores murcham numa jarra e é forçoso deitá-las fóra, tenho sempre uma leve commoção, qualquer coisa como a pena que nos causa uma vida que se esvai...

A vida das flores é tão breve, tão doce, tão mysteriosa!... Mas chegam a dar-nos a impressão de terem uma alma, uma purissima alma, que se exala em perfume, que soffre as agruras das tempestades, das geadas e das ventanias, das brumas e das friagens do outomno e do inverno, da rudeza das mãos profanas, da secura das estiagens e da secura dos corações indifferentes...

E, em contraste com estes tormentos, parece-nos que se alegam com o calor do sol e a doçura da primavera, com o orvalho da manhã e com a frescura da agua limpida, com a leveza das mãos carinhosas e com os cuidados das almas enternecidas...

Pobres flores!... Nascem para dar vida e côr, suavidade e aroma aos campos e aos jardins, ás charnecas e aos montes, ás flo-

restas e aos prados, aos palacios e ás choupanas... São dadas de amor e contentamento, homenagem de gloria e triumpho, preito funebre de saudade... Acompanham a existencia e a morte em todas as suas phases... — sorriem, consolam, embellezam!

E tantas vezes são pisadas, despezadas, abandonadas, destruidas, pela natureza e pelas suas ingratas creaturas!...

Pobres flores!...

Um dia, depus numa jarra de crystal um raminho de violetas. Vinha fresco, rescendente, na modestia da sua côr discreta, do seu perfume delicioso...

No outro dia estava murcho... Tinha-o trazido da rua, na gola de pele do casaco; vinha já combalido e a agua fresca só conseguiu reanimal-o algumas horas...

E não podia resolver-me a deitalo fora.

— Estas violetas estão murchas disse-me alguem.

— E' verdade... estão murchas... Mas eu via-as ainda frescas, viçosas, perfumadas, como as havia trazido na luminosa manhã de primavera!...

Pobres flores!

E' assim a vida — para as flores, que parecem ter alma, e para as almas delicadas como flores...

Como se pesa e se magôa a doçura duma flor ou duma alma!...

Um ramo, que me deram, bello e composto com cuidado e graça, mergulhei-o numa larga jarra transbordando de agua fresca...

E algumas flores infelizes, cujo pé não chegava á agua, morreram de sêde, sentindo perto a frescura em que as outras, mais afortunadas iam abrindo as petalas e mantendo a vida, enquanto ellas murchavam, sacrificadas para não desmanchar o ramo...

Quando se cortou a ráfia que as unia, era tarde...

E' assim a vida!...

Pobres almas!...

Pobres flores!...

M. C.

PENSAMENTOS

* A AMIZADE é como os velhos titulos; a sua data torna-se preciosa. — Goethe.

*

* A UNICA FELICIDADE que se possui vem da felicidade que se dá. — E. Pailleron.

*

* QUANTA GENTE seria feliz com a felicidade que se desperdiça neste mundo! — E. Augier.

A Espanha revolucionaria, como qualquer outro paiz em identicas condições, offerece aspectos inéditos e até espectaculos interessantes. Para amostra lá vae um d'estes: Em Madrid, no caramanchão da Atocha, junto á porta do "Metro", um "gury" de doze annos encontrou uma senhora que pelos trajés lhe pareceu ser uma religiosa. Fê-la parar e, em altos brados, quiz obrigar-a a gritar "viva a republica".

A indefesa senhora, como é natural, deante da atrevida interpellação do fedélho republicano, censurou-o acremente, o que resultou na irrupção de um vocabulario de arrieiro, uma das prendas do garôto. Entrementes, outra senhora accudira em defeza da supposta religiosa e com ella grande numero de curiosos, os quaes se limitaram ao papel de espectadores.

As duas senhoras apavoradas pela presença dos curiosos continuavam a receber os insultos do atrevido que se mostrava disposto a obrigar a primeira a gritar "viva a republica", e isto sómente porque a suppunha uma religiosa. Foi quando entrou em scena um grupo de guardas civis que poz agua fria na fervura democratica do moleque. Os curiosos foram dissolvidos e as duas senhoras transportadas para o café do Hotel Nacional, de onde seguiram em paz.

E o "gury" recebeu, naturalmente, uma boa reprimenda pela sua falta de educação, ou talvez... applausos, por ser "republicano vermelho".

Ora, ao que chegamos! Só mesmo applicando-lhe um banho de agua fria para arrefecer-lhe o entusiasmo e, depois, umas boas chinelladas como complemento.

Silva Barros

Glorifiquemos o Coração de Maria

"O' Maria, que todas as Nações
"glorifiquem, que toda a terra
"invoque e bemdiga vosso Im-
"maculado Coração".

(S. Cura de Ars.)

DE aquêm e além dos mares, continuam a chegar á nossa mesa de trabalho, vehiculados pelas folhas marianas, vozes e anseios, reflectindo a aspiração unanime, de ver em breve, proclamada, por modo official e solenne, a **Consagração do genero humano ao Immaculado Coração de Maria.**

A esse concerto universal de vozes glorificadoras de Maria, tem a santa e justificada ufania de juntar-se este humilde hebdomadario cordimariano que, hoje, como ha 33 annos, bate-se por todos os ideaes que visam a glorificação e o reinado universal de Maria.

*

PONTO DE PARTIDA

"A Paz de Christo no Reino de Christo", eis a suprema aspiração de S. Santidade Pio XI, a qual tornar-se-á em esplendente realisação mediante o omnipotente valimento da universal Medianeira de todas as graças.

"E' por meio de Maria que veiu Jesus Christo ao mundo e é também por meio de Maria que Elle ha de reinar", consoante a affirmação do Bemaventurado Montfort.

Podemos portanto, logicamente affirmar que o Reinado do Immaculado Coração de Maria deve, até certo ponto, preceder ao do Sagrado Coração de Jesus, toda vez que Maria é sempre a aurora que precede e annuncia o sol de justiça, segundo se exprime a revista franceza "**Le Propagateur des Trois Ave Marie**".

Em consonancia com as sapientissimas directrices da luminosa "**Pastoral Collectiva**", existe aqui, em nosso caro Brasil, o pio costume de encerrar a devoção do mês de Maria com a consagração dos fieis ao Immaculado Coração de Maria, por meio da fórmula approvada por Leão XIII para as dioceses da Italia.

Todavia não basta que um numero, comquanto numeroso de fieis, seja consagrado ao Coração de Maria; importa que todas as familias e parochias, que todas e cada uma das dioceses, que todas as nações se lhe consagrem solennemente.

Sendo, como articula um santo Padre, o Coração de Maria, **obra prima** da Santissima Trindade, o instrumento da regeneração do mundo perdido pela Encarnação do Verbo, é justo que esse mesmo Coração seja também o instrumento da regeneração e restauração do mundo moderno pelo Reino social de Christo Rei.

*

FUNDAMENTO DOUTRINARIO

A consagração do genero humano ao Immaculado Coração de Maria repousa sobre solidos fundamentos doutrinarios.

Conforme a ordem estabelecida pela economia da Redempção, todos os christãos somos filhos de Maria, segundo se depreheende das palavras proferidas pelo Salvador moribundo:



Imagem do Coração de Maria que se venera em S. Domingos, Goyaz.

"Mulher, eis ahi o teu filho", as quaes, embóra dirigidas ao discipulo amado, com tudo, nelle estava representada toda a humanidade, segundo nol-o afiançam os Santos e Expositores Sagrados.

Maria Santissima é portanto, nossa Mãe e Corredemptora...

Ora, esta nossa pertença e filiação com respeito a Maria de nenhum modo melhor poderiamos manifestal-a e confessal-a que pela consagração voluntaria ao seu maternal Coração.

(Continúa)

P. Valentim Armas, C. M. F.



PENNAPOLIS

Primeira communhão
das
creanças do catecismo
vendo-se, sentados,
o dd. Director e
Catechistas.



ESQUECEM O PRINCIPAL

Dizem que Xenophonte, ainda muito moço, se encontrou com Socrates, que, admirando o ar sizo do do rapaz, perguntou:

— Onde é que se compram as cousas necessarias á vida?

— No mercado.

— E onde é que se adquirem os principios da virtude?

— Não sei, respondeu Xenophonte.

— Ah! está! respondeu Socrates. Os homens sabem onde se acham os alimentos do corpo, porém ignoram onde se acha a comida da alma.

Xenophonte, que era humilde, baixou a cabeça.

— Pois bem, disse Socrates, vem commigo, que ensinarei a philosophia.

E Xenophonte foi um dos melhores discipulos de Socrates.

Si Nosso Senhor voltasse ao mundo e perguntasse pelo caminho do mercado e pelo preço dos generos, bem poucos negariam uma resposta... Dar-se-ia, talvez o contrario se indagasse pelo caminho da egreja e pelo valor dos Sacramentos. Quantos "não sei" teria de aturar!

Os filhos das trevas são mais sabios do que os filhos da luz. Em outras palavras, os mundanos trabalham mais em pról do estomago do que os religiosos em beneficio da alma. E' a tal historia do camponio, a quem o padre perguntava:

— Quanto tempo gasta no tratamento dos bois?

— Tres ou quatro horas por dia.

— Tanto assim?

— Ora, é preciso plantar capim, cortar-o. O preparo do milho e do farello exige cuidados tambem, como a limpeza dos animaes e do estabulo.

— E com seus filhos emprega muitas horas?

— Nenhuma! Elles que se arremem, porque custam e não rendem.

— Então, o sr. dá mais valor aos bois do que aos filhos.

Recomeça perpetuamente a inconsciencia dos phariseus, incapazes de violarem o sabbado para a cura do paralytico, mas sempre promptos a pisarem a lei sabbatica, si um boi ou um burro cae no poço, com um perigo de se afogar.

Muita gente ha no mesmo caso... Nesta epoca de progresso material, de vaidade scientifica, de latria de ouro e de fitas mundanas, ficam muito por baixo as preocupações moraes... Xenophonte frequenta cada vez mais o mercado... e Socrates falla diante de bancos desocupados. O que adiantam tantas facilidades materiaes, si o homem fica menos bondoso? O tempo do aeroplano e da telephonia sem fio é tambem o tempo de Lenine, da China sangrenta e de Calles. A época do gramophone e do cinema é igualmente do divorcio, da anarchia, da rebelião, da guerra. A chimica tornou-se mais um meio de morte que de vida. Os aeroplanos, emvez de mensageiros de paz, são portadores de bombas durante a guerra, assim o submarino e a telegraphia sem fio, que servem a fins homicidas.

Parece que, ao entrar em casa, a sciencia expulsa ao Christo e, por conseguinte, a todos os preceitos da humanidade.

Pois bem, os homens só encontrarão a felicidade, si alem de conhecer o mercado, não ignorarem o caminho da Egreja... O mais é verbiagem!



Commissão de japonezes que no dia 29-VI-1931 em homenagem ao P. Guido del Toro levou a effeito uma brilhante festa commemorativa do seu 53.º anniversario natalicio.

O communismo é um fructo que traz em si mesmo o seu verme

Como era de prever, agrava-se, de dia para dia, a situação do communismo na Russia, pela impossibilidade, em que se acha o governo sovietico, de satisfazer as suas promessas, assegurando ao povo uma vida igual, pelo menos, áquella que lhe dava o tzarismo. Antes da quéda dos Romanoff, o povo russo vivia, sem duvida, privado de liberdade. Mas no captivo encontrava o pão. Hoje, porém, não tem liberdade, nem pão.

Os emigrados que vivem em Paris e em Londres, quer os remanescentes do periodo tzarista, quer os communistas ou membros de outros partidos que Staline

afugentou do paiz, costumam accusar a Staline, ou aos seus auxiliares, pelo estado de desespero e de miséria a que chegou o povo na Russia sovietica. O commandante Rollin, autor dos livros "Les Soviets" e "Le Parti Bolcheviste", acaba, porém, de publicar um estudo complementar dessas duas obras, no qual procura mostrar que a situação russa não é o resultado da incapacidade dos homens do regimen, mas do proprio regimen, pois que para tornar viavel o communismo, se tornariam necessarios um Deus e um milagre.

Na sua opinião, o Estado não poderá, jamais, tomar a direcção de toda a actividade nacional, quebrando o ritmo economico da vida, pela eliminação das leis da concorrência e de outras, que equilibram a existencia dos povos. Bastaria — diz — um problema só, isolado, para demons-

trar a impossibilidade dessa concentração de poderes: o da habitação nas cidades. O Estado precisaria de um ministerio unicamente para cuidar disso. Os particulares deixariam de construir. As habitações antigas entraram em ruina. A população augmenta. Em Moscou, em fins de 1930, havia 45.200 operarios sem alojamento, dormindo nas ruínas dos velhos predios desmoronados. O Estado interveiu e construiu alojamentos para 4.000. Ficaram ainda mais de 40.000 sem tecto, sem abrigo certo, e que, ao abandonar o trabalho, ao anoitecer, não sabem a que logar se acolham, pois que os sem trabalho chegando mais cedo, lhes tomam sempre o logar em que passaram a noite da véspera.

O communismo é, assim, um fructo que tem dentro de si o seu verme. Os seus adversarios não precisam combatel-o. Elle cahirá por si mesmo.

PAGINA AMENA

Santo desconfiado



DEÇO dispensa das descrições poéticas, obrigatórias no principio de qualquer narração. São demais vagas e não ha quem as leja.

Não desenvolverei pois, que, naquella manhã, quando o Gervasio Pitombeira ia em busca do Moleque, o céu era de saphira, o sol de ouro, a terra de porphyro e os campos de esmeralda.

Quem andava amarelo era o Gervasio que, desde as cinco da manhã, varava campos e bosques atraz do Moleque, boi de estimação, mas de genio fujão.

Por falta de cavallo campeador, o matuto utilisava, como dizem na Espanha, o rocim de Fernando, indo um bocado a pé, e outro andando.

No Brasil affirmariamos, sem tantos rodeios, que o rustico montava o cavallo de S. Francisco.

Fartissimo de perambular sem resultado, o Gervasio ia perdendo as estribeiras, no sentido figurado, já se vê.

Por mais que puzesse a mão em pala sobre as pestanas, não lobrigava, entre arvores e arbustos, a cabeça do fujão, aliás bem visível pela mancha branca no meio da testa negra.

Nas idas e voltas, o Pitombeira deu com um compadre que, pachorrentamente, manejava a enxada, num vasto roçado.

— Oh! compadre!

— Olá!

— Não me dá noticias do Moleque?

— Dou não! Por aqui não andou.

— Apois, compadre, o damnado ganhou o mundo pela madrugada, e não ha quem lhe ponha os olhos em cima... Bom! Com licença! Inté logo!

— Inté logo, e seja feliz!

E o Gervasio, cada vez mais aborrecido, embrenhou-se na capoeira, bem provida de carrapatos.

— Se os santos não me valem, — murmurava, — estou no matto sem cachorro.

A palavra *santo* produziu, no craneo do homem, o effeito do aço sobre a pederneira; accendeu uma faisca, isto é, uma lembrança.

— Se eu fizesse uma promessa!... Mas, que promessa?

Depois de muito andar e monologar, o matuto bateu na fronte com o gesto que teria Archimedes, na occasião do classico *eureka*.

— Sto. Antonio me ha de valer, como padroeiro das cousas perdidas. Se eu encontrar o Moleque agora mesmo, darei em cêra o peso do fujão.

Mais confiante, Gervasio rezou mentalmente:

— Meu glorioso Sto. Antonio, attendei-me!

No mesmo instante, um estalar de gravetos quebrados, lá dentro da matta, veio despertar a attenção do rustico.

Milagre ou não, surgiu o boi que, rico de appetite e pobre de remorsos, aparava gostosamente com os dentes, as pontinhas dos galhos verdes.

— Moleque. Oh! Moleque!... Tom, tom, tom! Vem cá, meu velho!...

Imobilizado pela surpresa ou pelo temor, o boi fitou, com olhos escancarados e mansos, o dono que, sem encontrar resistencia, lhe passou o laço num dos chifres. E os dois, a passo lerdo e pesado, tomaram a direcção do cercado.

Emquanto o Moleque remola as folhas colhidas, o matuto ruminava a promessa feita.

— Fui precipitado!... O peso do Moleque em cêra irá talvez em quatrocentos ou quinhentos mil réis... Verdade é que eu não me desfaria, mesmo por um conto do meu boi, amigo velho e prestavel.

Mergulhado nestas cogitações, o homem procurava subterfugios ou argumentos, afim de alliviar, sem quebra da palavra, o voto imprudentemente emitido.

— Afinal, — *assumptava* Gervasio, — o santo não precisa de tanta cêra. Se fui feliz foi por acaso. Com ou sem promessa, o bicho estaria mesmo no logar onde o encontrei.

E, isto dizendo, o matuto foi tirando, uma por uma, as varas da porteira do quintal, onde, á espera do boi, estavam o jugo e o carro da roça.

— Tudo bem pensado, — concluiu o raiocinador, — nada devo ao santo, que não interveiu a meu favor.

Como uma vara lhe resistisse mais do que as outras, o homem

precisou dos dois braços para fazer força. Instintivamente, deixou cahir a corda, e puxou a madeira com ambas as mãos.

De repente, o tropel de um galope veio perturba-lo neste esforço. Voltou depressa o rosto, mas, infelizmente, foi para contemplar os corcovos do Moleque a fugir de cabeça baixa e cauda retesada.

— Valei-me, Sto. Antonio!... Se neguei a promessa, foi de brincadeira!... Que santo desconfiado!

Foi então que, sem attender ás lamentações do dono, o Moleque se sumiu, qual frecha sacudida por pulso de índio, entre as ramarias do cerrado.

Padre Dubois

ANECDOTAS

As pequeninas voltam duma *matinée* em que viram um palhaço que as encantou.

— Então, gostaram? pergunta a avó.

— Gostamos muito avó, mas rimos baixinho, para aquelle senhor não se zangar!

UMA LIÇÃO DE GRAMMATICA

A sra. D. Gertrudes é um bello typo de lavadeira saloia já velhota, com quem as freguezas gostam de conversar um bocado para se divertirem com os seus ditos ingenuos e picarescos.

Uma dellas encetou um dia a conversa da seguinte forma:

— Então, sra. Gertrudes, como vaé lá toda a sua gente?

— Ah! minha senhora — respondeu a boa velhota — com este frio tem-se passado mal. O meu homem, coitado, lá está com o grippe.

— O grippe? Você quer dizer a "grippe", não é? Aqui em São Paulo assim é que se chama.

— Nada, não senhora; a "grippe" quem a teve foi a minha filha, mas essa já vaé melhor. Agora elle, como é homem, bem vê a senhora, o que tem é o grippe!

CAUSA JUSTIFICADA

— Adeus! Antonio! Então, que é isso? Nem sequer falas á gente?!

— Ai, desculpe, sr. doutor! Já ha tanto tempo que eu não estou doente, que até julguei que o sr. dr. estivesse zangado commigo!

NOTAS & NOTICIAS

BRASIL

SEGUNDO as ultimas informações, o Santo Padre nomeou para bispo de Santa Maria da Bocca do Monte, no Rio Grande do Sul, ao benemerito Monsenhor Antonio Reis, e para a nova sé de Jaboticabal a D. Antonio de Assis, virtuoso bispo resignatario de Guaxupé.

Para ambos os agraciados "Ave Maria" só tem um gesto de profunda complacência e sinceras congratulações, pedindo ao Altissimo torne fecundo seu apostolado em fructos de vida eterna.

— O sr. José Uchôa que foi enviado pelo governo do Estado de S. Paulo para estudar os mercados frutíferos da Africa do Sul, notadamente na cidade do Cabo, regressou ha dias ao Brasil.

O sr. José Uchôa que esteve durante alguns mezes percorrendo todos os mercados de exportação de frutas traz grandes modelos dos processos por elles empregados, que deverão ser experimentados na exportação de laranjas e bananas, procedentes do Estado de S. Paulo, para o exterior.

— Foi expulsado do territorio nacional, como elemento pernicioso, Armando Antonio Franco, de nacionalidade portugueza, que tambem usa outros nomes, conforme foi apurado pela policia paulista.

— Num dos ultimos conselhos do jury da capital federal, pediu a palavra o jurado Paulo E. Berredo Carneiro que, baseando-se na Constituição Federal que separa a Igreja do Estado, requereu ao juiz presidente fosse retirada do recinto do Tribunal a imagem de Christo. O juiz Magarinos Torres, respondendo, declarou que o assumpto já fôra em outra occasião ventilado e que se o jurado se sentia constrangido fazia correr as cortinas.

O jurado disse que protestava por uma questão de principio, desejando a retirada da imagem. Encerrando a questão, o juiz presidente mostrou a impossibilidade do deferimento da solicitação, porque não havia, no momento, um pedreiro para o serviço, nem verba para esse serviço. — E, nós acrescentamos: Justo. Deram-lhe a resposta que elle merecia. Ha muitos Longuinhos ainda no mun-

do esperando pelas gottas do sangue Redemptor para verem.

— O ministro da Viação autorizou o director da Estrada de Ferro Central do Brasil a adquirir cincoenta mil toneladas de carvão de pedra estrangeiro e duas mil e quinhentas toneladas do mesmo combustivel nacional, a cada uma das companhias de mineração do carvão de Barro Branco e carbonifera de Urussanga, ao preço, esta ultima, de 82\$200 por tonelada.

*

EXTRANGEIRO

ITALIA

Em fins de Julho ultimo, cinco estudantes italianos embarcaram num "cutter" com o proposito de realizar um cruzeiro a Zara. A embarcação achava-se ainda em aguas italianas quando se aproximou um barco patrulheiro com guardas aduaneiros yugoslavos e effectuou a prisão dos jovens navegadores. Um destes logrou, entretanto, fugir e alcançar Zara, onde communicou que os seus companheiros se achavam presos em Spalato e que as autoridades yugoslavas exigiam para a sua soltura o pagamento de vinte mil dinars e o confisco do "cutter". — Eis um caso que parece engraçado e não tem nenhuma graça.

— Têm sido extremamente animadores os resultados da actividade do Commissariado de Colonisação e Migração, ha pouco criado e que, como seu nome indica, tem por fim favorecer o deslocamento temporario e mesmo definitivo de trabalhadores do campo. Um numero consideravel de familias de lavradores tem deixado suas terras já em adiantado estado de produção, para ir beneficiar vastos e extensos terrenos, fundando assim novos centros agricolas florescentes e bem organizados.

Dentro de poucos dias nova operação desse genero será realisada pelo Commissariado de Migração, na região de Catanzaro, onde já se encontram delegados de numerosas familias de outras provincias e que allí foram com o encargo de escolher as terras onde se devem localisar. Esses delegados, satisfeitos com o re-

sultado de suas visitas, assignaram immediatamentè contratos com os proprietarios das terras e com o prefeito da cidade.

*

HESPANHA

O Conselho de Ministros tratou o dia 4 dos fluentes de varios assumptos constantes da ordem do dia.

A sessão careceu de importancia. No decurso dos trabalhos o gabinete annunciou que desistia da visita a San Sebastian e a toda região basca, projectada para o anniversario do pacto que guarda o nome daquela cidade, devido sobretudo á presente attitude da Municipalidade da capital da provincia de Guipuzcoa.

O Conselho tomou conhecimento da nota do Conselho de Instrução Publica sobre a questão do novo plano de estudos, posto em execução este anno.

O ministro das Obras Publicas foi autorizado a apresentar ás Côrtes Constituintes o projecto de lei que decide a immediata discussão de varios e importantes trabalhos.

O titular da Justiça apresentou á consideração dos seus pares o projecto que suprime o corpo de capellães das prisões. — Nisso sim; em supprimir não ha quem leve as lampas á nova Republica hespanhola, sobretudo em se tratando de cousas referentes a pontos de Religião. Supprime primazes, suprime bispos, suprime Padres, suprime conventos, suprime frades, suprime monumentos, suprime arte... emfim, não queremos continuar. E' uma triste ladainha, que custa lembrar.

— Eis parte de um projecto de Constituição, que será apresentado á approvação das Cortes Constituintes:

"A Hespanha é uma Republica democratica, que poderá tambem assumir o regimen federativo; as ordens religiosas serão extinctas e seus bens reverterão ao Estado; a existencia da igreja será nivelada á das associações comuns; a lingua nacional será o hespanhol e a capital da Republica será Madrid".

Os poderes que cabem ao governo central e aos governos re-

gionaes são expostos no projecto e entre os primeiros figuraram a politica de fronteira e segurança nacional. Estabelece ainda que a elaboração da Constituição deve ser solicitada pela maioria das provincias e com o voto favoravel de dois terços do eleitorado. Não se podem formar Federações entre regiões autonomas. — Que bellezas juridicas! Alfim partos dignos da estrutura cerebral dos novos dirigentes da remocadinha republica hespanhola. Nem Solon com toda a sapiencia delle seria capaz de tanta "maravilha" juridica. Ah! esquecimos. São intellectuaes... invertidos.

*

PORTUGAL

Os agricultores do Norte, representando 60 Syndicatos Agricolas, estiveram reunidos o dia 5 do actual, para estudar os problemas economicos actuaes.

Uma sua delegação foi recebida pelo presidente da Republica, a quem entregou uma representação apoiando as reclamações dos referidos agricultores, com excepção das que se referem á importação livre de machinas e apetrechos agricolas que possam ser fornecidos pela industria nacional.

— A União dos Interesses Economicos dirigiu ao ministro de Estrangeiros um memorial em que solicita os bons officios da chancellaria no sentido de evitar a applicação, na França, de direitos de entrada sobre a cortiça bruta e o augmento naquelle paiz dos direitos aduaneiros sobre os productos manufacturados e as rolhas.

A União julga taes medidas extremamente prejudiciaes á industria nacional.

*

FRANÇA

Proseguem activamente, em Fort Midin, os trabalhos de fluctuação da carcassa do "Saint Philibert".

Examinando o navio sinistrado pôde-se facilmente concluir que o "Saint Philibert" foi mais rudemente castigado a bombordo. O convés e a carcassa das machinas estão inteiramente recobertas de lodo e dão a impressão de uma grande e informe massa de ferrugem.

Foram encontrados quatro cadaveres no salão e outros dois na casa das machinas, além de grande numero de despojos humanos dispersos no navio.

As autoridades incumbidas de proceder a certas averiguações só esperam que terminem os traba-

lhos sanitarios para subir a bordo.

— O sultão de Marrocos, Sidi Mohammed, foi recebido na estação de Lyon pelo presidente Doumer, pelo chefe do governo, sr. Laval e por varios membros do gabinete. Destacamentos a pé e a cavallo da Guarda Republicana prestaram as continencias do estilo. Formou-se em seguida um cortejo de automoveis que, seguido de um pelotão da Guarda Republicana, acompanhou o illustre visitante e sua comitiva até o Hotel da Praça Vendôme.

— O senador Jouvenel pronunciou, dias passados, em Boulogne, um discurso sobre a organização da paz. Em certa passagem, tratando da politica territorial, declarou que o que interessava, hoje, era a politica economica. Não bastava apenas a boa vontade para restabelecer a confiança e o equilibrio economico e o bem estar da Europa; antes de tudo, accentuou o orador, era necessario um accôrdo directo entre as industrias da França e da Allemanha, debaixo do controle do Estado.

*

ALLEMANHA

Numa grande manifestação pacifista celebrada em Magdeburgo, falou o director da Organização dos Combatentes Francezes, o padre Bernard Secret. O seu discurso, feito em lingua allemã, versou sobre a acção internacional dos combatentes a favor da paz.

"Os combatentes francezes, disse o padre Secret, defendem a paz e a igualdade de todos os povos".

Foram sobretudo interessantes as seguintes palavras do illustre padre Secret, proferidas na vespera do plebiscito para a dissolução da Dieta Prussiana, que no caso de triumpho levaria os nacionalistas ao governo da Prussia e daria oportunidade ao exercito para impor a sua influencia na politica geral da Allemanha: "Queremos ajudar a Republica Allemã. Com confiança ajudamos, sem confiança não damos um centimo".

— Com o fim de melhorar as condições do mercado de cereaes, o governo do "Reich" pretende favorecer a exportação do trigo e centeio durante os primeiros mezes que se seguirem á colheita, o que poderá ser feito mediante os certificados de exportação fornecidos pelo governo.

Os portadores desses certificados terão a faculdade de importar igual quantidade de cereaes, mediante pagamento de direitos al-

landegarios que variam entre 25 a 30 marcos por tonelada.

— Os directores das usinas "Zeppelin" receberam ultimamente a visita de peritos russos com os quaes tiveram demorada troca de vistas. Ao que parece, não houve encomenda de aparelhos.

Sabe-se que diversas potencias, entre as quaes o Japão e a Hollanda, entraram em negociações para compra de dirigiveis, não chegando, porém, a accôrdo.

"As usinas estão agora occupadas na construcção do "L. Z. — 129", destinado ao serviço de passageiros entre a Allemanha e os Estados Unidos. O novo dirigivel medirá 228 metros de comprimento por 41 metros e 15 centimetros de diametro.

"Na parte mais larga terá capacidade para duzentos mil metros cubicos de gaz. O arcabouço será de duraluminio".

Como é facil perder-se a saude

ENERGIAS QUE SE EXGOTAM. VELHICE PRECOCE.

A vida está se tornando cada vez mais difficil.

Para se conseguir viver, hoje, é preciso uma luta terrivel. As difficuldades crescem de momento a momento; as energias do organismo se exgotam vertiginosamente. Envelhece-se com uma rapidez formidavel só em se pensar nos dias incertos e tristes do futuro. Seja o humilde operario; seja o poderoso industrial; sejam os medicos, os advogados, os professores, etc., todos sem excepção, precisam uma somma consideravel de energias para poder vencer as difficuldades da vida, no momento actual.

Com tudo isto o organismo sofre uma depressão horrivel. As forças se exgotam, o cerebro se enfraquece, o appetite diminue, a insomnia sobrevem, os pulmões se debilitam e todo o organismo, emfim, baquela num crescendo assustador.

Só ha um meio para poder manter o organismo forte, disposto e sadio: é o Nutril de Xavier. O Nutril de Xavier supre os phosphatos perdidos na luta pela vida, mantem o cerebro robusto e capaz, augmenta a força muscular, tonifica os pulmões, dá appetite e restabelece as energias perdidas.

E' um fortificante precioso para os magros, fracos, deprimidos e nervosos.

☼ *Meu cantinho* ☼

Coisas de hoje...



doente passa mal. Coxixos, passinhos leves nas pontas dos pés, cheiro de óleo camphorado.

Physionomias abatidas.

— Está melhor?

— Nada. O estado é desesperador.

Chega o medico. Examina, ausculta.

Uma infecção. Nada!...

— Doutor, ha esperança?

— Nenhuma. Até a madrugada talvez...

Lágrimas, soluços abafados.

Alguem lembra: — O padre! O padre para a Extrema-Unção!

— Oh! não. Que absurdo!

Iria assustal-o. Não convem. Depois... amanhã... quando elle estiver mais preparado ou pedir...

No dia seguinte. Um cadaver frio, e uma alma que partiu para a eternidade sem sacramentos pelo excesso de carinho dos parentes.

...

Nasceu o bebé de Madame Bibi.

Que gracinha de criança!

Tão delicado! Tão mimoso!

Carícias. Beijos. Noticias na imprensa.

— E o baptismo?

— Ah! o baptismo será muito mais tarde... depois. Temos tempo. E* preciso esperar os parentes, fazer-se uma festinha, etc. etc.

Passam-se um, dois, trez mezes, um anno. Dois annos.

Um dia ouve-se um grito lancinante pela madrugada.

— Meu filhinho! Meu filhinho! Morto! Geladinho... um pequenino cadaver...

Sem baptismo e sem carinhos...

Não é assim que passam muitas creancinhas para a eternidade?

Não sabem, não querem saber tantas mães que se dizem piedosas, que é muito grave, gravissimo o dever do baptismo das creancinhas. Oito dias depois do nascimento....

Oito dias notem bem!

Peccam e gravemente os paes que demoram sem causa muito

grave, o baptismo das creancinhas.

Luiz Veuillot, optimo christão, mal acabava de nascer um filho em seu piedoso lar, o levava sem demora á pia sagrada para o fazer christão.

Hoje se retarda o baptismo porque um padrinho se constipou e accordou expirrando, porque a madrinha teve uma enxaqueca, porque a mãe tirou um bicho do pé...

Deixem as festas para o anniversario do pequenino. Levem esta criancinha á pia-baptismal pelo amor de Deus!

Não arrisqueis a salvação de vossos filhos, meus leitores, pelos futeis pretextos de uma espera de padrinhos, de uma festinha de baptisado.

...

Dona Ritinha do Vinagre não perde missa.

— Vae á missa, D. Ritinha?

— Todo santo dia; — Segunda pelas almas. Terça pelos Santos Anjos. Quarta p'ra meu S. José. Quinta p'ro Santissimo Sacramento. Sexta p'ro Sagrado Coração de Jesus. Sabbado, p'ra Nossa Senhora.

— E domingo?

— Ah! domingo... eu tiro p'ra

descançar... durmo o dia inteiro.

— Não vai a missa?

— P'ra que?! Pois já assisti missa a semana inteira...

Muita Ritinha do Vinagre ha neste mundo. Deixam a obrigação e se sobrecarregam de devoções. Todas as missas da semana nada valem si a de obrigação, a de domingo não se assiste.

...

A professorinha sabichona Dona Joaninha da Abobra d'agua, já leu todos os romances possíveis e imagináveis, editados e no prelo. Discute sobre phisica, química, Philosophia, Theosophia e demais las; methodologia, nellologia, e todos os logias e bologias do mundo. Disserta de omni re scibili et inscibile, et... quibusdam aliis...

Sabe o catecismo? Nem uma palavra.

Quantas são as pessoas da Santissima Trindade?

— São quatro. Esaó e Jacú, é que nos responderá.

Ignorante em religião, a sabichona disserta sobre tudo.

Muita professorinha, que ahi ataca a Religião não passa de uma Joaninha da Abobra d'agua...

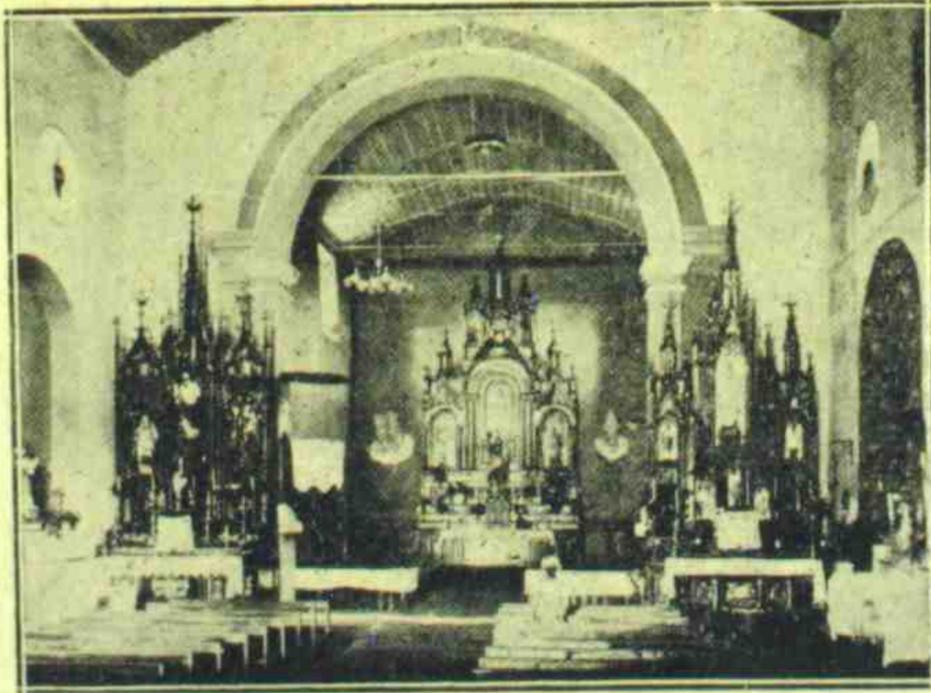
P. Ascanio Brandão

Na bocca mais pequenina

— Quanto isto tem de profundo! —

Cabem ás vezes palavras

Que não cabiam no mundo!



SÃO BORJA — Interior da Igreja Matriz

VIRTUDE

HEROICA

50 — (Continuação)

Na ante-vespera, Idalina avizou ao marido que ia sahir para fazer umas compras para as meninas.

— Mas, Idalina, acho muito impropria tua sahida hoje. Amanhã cedo esperamos o vigario, e farás falta em casa.

— Não, meu amigo, já determinei tudo, os quartos estão preparados; não farei falta nenhuma. Alem disso, tenciono voltar cedo.

— Porque não me falaste nestas compras a mais tempo? Eu já as teria feito.

— Mas ha certas cousas Alberto, que só as mulheres sabem fazer.

No dia seguinte as nove horas pouco mais ou menos chegou o vigario.

Confessaram-se em primeiro lugar as creanças, depois todo o pessoal da casa e as familias dos colonos.

Eram cincoenta e tantas as néo-commun-gantes.

O sacerdote conhecia bem todos os seus parochianos. Ficou admirado dos beneficios espirituaes que em tão pouco tempo fizera Suzanna n'aquelle lugar.

Era bem tarde, e Idalina não voltára ainda. Alberto estava incommodadissimo. Resolheu então perguntar a Suzanna, pois podia ser que ella estivesse mais adeantada do que elle.

— Idalina me disse que ia fazer umas compras para as meninas e até agora não voltou. Não lhe perguntei o que ia comprar, mas vejo que as meninas de nada precisam. Talvez tenha sido um subterfugio. Estou triste, aborrecido. Como já lhe disse, Idalina não se confessou desde que nos casamos. Quem sabe si nos foge ainda?

— Tranquillize-se, sr. Alberto; posso certificar-lhe que não succede nada disso que o sr. pensa. Amanhã nos encontraremos todos no banquete Eucharistico. Garanto-lhe que será um dos dias mais ditosos de sua existencia.

— Porem ella me disse que viria cedo. Quem sabe lhe succedeu algum desastre?!

Como resposta ouviu-se a buzina do automovel.

Vamos, disse Suzanna, vamos receber a D. Idalina.

Alberto acompanhou a moça.

Que alegria sentiu elle em ver sua mãe em companhia da esposa. Unio-as em um só amplexo chorando de commoção.

Logo que conseguiu fallar, foram estas suas palavras: Meu Deus eu vos agradeço. Agora estão unidos os grandes amores de minha vida: minha mãe, minha esposa, meus filhos, Idalina, do fundo d'alma eu te agradeço.

— Oh meu amigo, agradece primeiro a este anjo que com seus bellos exemplos de virtude, me levou ao bem; e apresentava Suzanna.

Esta, cheia de modestia, protestou: Oh! D. Idalina não procure diminuir seu merito.

Alberto bem sabia que tudo aquillo fora trabalho paciente e incessante de Suzanna.

Tomando-lhe a mão beijou-a, dizendo: Deus a abençoe Suzanna e derrame no seu coração tanta alegria quanta inunda o meu coração no dia de hoje.

Aurora, mãe de Alberto teve impetos de cobrir de beijos aquella doce creaturinha, mas com receio de melindrar a nora, contentou-se, em abraçal-a, deixando para patentear mais tarde toda a gratidão que lhe enchia a alma.

As creanças, principalmente Albertina, ficaram louquinhas de prazer e na sua innocencia perguntavam: Agora a vovó ficará para sempre conosco, não é verdade?

O dia seguinte foi para Alberto como dissera Suzanna um dos mais bellos de sua existencia.

As sete horas da manhã começou a missa. Logo que o sacerdote subio ao altar Suzanna começou a acompanhar no harmonium o bello cantico da Primeira Communhão.

Ao ouvir aquellas vozes angelicas contarem "Anjos do céo que puro amor inflamma" as lagrimas correram-lhe em profusão.

Lebrou-se de um dia, lindo como aquelle, em que ella tambem, pequenina, envolta em alvissimo véo coroadada de rosas brancas, recebeu a Jesus pela primeira vez. Oh! como era feliz então... Seus paes, Nina, estavam alli junto della. Hoje, que differença!... Afastada de tudo quanto amava... o pae paralytico, sem esperanza de cura... e ella sem esperanza alguma de melhorar sua situação... De Raul, nunca mais tivera noticia...

Alberto conhecia toda a vida de Suzanna pelas informações que pedira. Vendo-a chorar pensou: Si a felicidade fosse concedida relativamente á virtude, como não deveria ser feliz aquella joven!

Na hora da Communhão, o vigario disse algumas palavras que mais afervoraram aquelles coraçõesinhos anhelantes, sedentos pela vida de seu Jesus.

(Continua)

Nossos defuntos

MARIA PARODI, viuva de
CERESETO

Falleceu a 14 de Maio proximo passado, na avançada idade de 81 annos, a veneranda e virtuosa matrona D. Maria Parodi, viuva de Cereseto, confortada com todos os auxilios da nossa Religião sacrosanta e com a benção especial do Santo Padre.



A finada pertencia á Ordem Terceira de S. Francisco, ha mais de 45 annos.

Dotada de singulares qualidades de intelligencia e coração, era estimadissima no largo circulo de suas relações.

Nossos sinceros pezames ao Sr. Nicolau Parodi, morador na vizinha cidade de Itatiba e irmão da extincta, que, por nosso intermedio pede a caridade duma prece em suffragio da alma de sua pranteada irmã. R. I. P.

FALLECERAM MAIS, NA PAZ
DO SENHOR, em:

Muquy — D. Maria Aurora de Carvalho.

Manhumirim — D. Carlota Medina Chaves.

Carangola — D. Maria Murer.
— D. Maria José de Oliveira.

Leopoldina — D. Maria Rosa Schettini.

São João Nepomuceno — D. Esther Fialho.

Socorro — O sr. Antonio Nascimento Gonçalves.

Christina — D. Anna Victoria de Carvalho, com todos os sacramentos.

Queluz — D. Antonia M. Nogueira.

Agudos — O sr. José de Barros. — A professora D. Juvelina Landim. — O sr. Paulino Guarido.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Como um collegial inventou os phosphoros ha 100 annos

Que os meninos de collegio não sabem só fazer pirraças aos mestres e partidas aos companheiros de carteira... Tambem são capazes, quando querem, de fazer coisas uteis!

Pascal — o genio multiforme hoje numa evidencia tão rica de admiradores, aos 12 ou 13 annos lembrou-se de perguntar a um parente porque é que um copo, quando se lhe batia com o dedo, produzia som.

A resposta não o satisfez e elle escreveu um tratado sobre o assumpto. Nem mais!

Mas nem só estes collegiaes de primeira grandeza são capazes de fazer invenções...

Carlos Sauria, filho do general Sauria, ouviu explicar, ao professor de chimica o que é uma mistura detonante.

Misturava bem enxofre e clorato de potassio, martelou a mistura com um pilão e obtinha uma forte detonação sem chamma.

Passava-se isto em 1831. E o Carlitos disse para os seus botões: Ora se pudessemos pôr nos phosphoros uma substancia inflammavel, elles se inflammariam de si proprios. E, para isso, nada melhor que o phosphoro!

Mas aqui é que estava o gato: só se vendia phosphoro nas boticas, e com receita medica.

Lá obteve a receita e esfregou com phosphoro um rectangulo na parede do quarto; e arranjou uns palitos de madeira e mergulhou as suas extremidades numa mistura de enxofre e de clorato de potassio.

Deixou-os seccar, raspou as cabeçitas na parede... e, zás! — os palitos inflammaram-se!

A humanidade acabava de dar mais um passo em frente!

Depois, amalgamando directamente o phosphoro com a mistura detonante — estava concluida a invenção.

E agora, vejam os leitores a ironia dos fados. Sauria veio a ser medico da aldela, onde viveu na obscuridade e, por fim, quasi na miseria. Valeu-lhe o presidente Grévi que lhe obteve um lugar de 1.500 francos.

E hoje, em São Lotario, sua terra natal, vê-se um monumento á sua memoria...

Por outro lado, os allemães apropriaram-se do invento e começaram a fabricar... phosphoros allemães.

Mais tarde, em 58, o processo de fabricação foi modificado porque quando aquelles phosphoros se acendiam, davam anidrido sulfuroso que suffoca e serve para descorar...

Mas... — ha sempre um mas! — como os phosphoros obtidos pelo novo processo só podiam acender-se sobre a lixa da respectiva caixa, (o que valha a verdade, evita muitos incendios), é frequente a lixa já estar privada de substancia inflammavel, antes de se terem queimado muitos dos phosphoros da caixa...

Já ha 72 annos alguem se queixava deste mal. Que diremos nós hoje?...



MAGNESIA

S. PELLEGRINO

O MELHOR PURGANTE DO MUNDO

ADEUS RUGAS!



3.000 DOLLARES DE
PREMIOS SE ELLAS NÃO
DESAPPARECEREM

A mulher em toda a eda-
de pode rejuvenescer-se e
embellezar-se. — E' facil
obter-se a prova em vosso
proprio rosto e em pouco
tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O RUGOL

Creme scientifico preparado segundo o
celebre processo da famosa doutora de belleza
Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro
premio, no Concurso Internacional de Produ-
ctos de Toilette.

Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem
provar que ella não tirou completamente as
suas proprias rugas com duas semanas de
tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem
provar que ella não possui oito medalhas de
ouro ganhas em diversas exposições pela ma-
ravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a
quem provar que os seus attestados de cura
não são espontaneos e authenticos.

Depois desta maravilhosa descoberta in-
numeros imitadores têm apparecido de todas
as partes do mundo. Por isso prevenimos ao
publico que não acceite substitutos, exigindo
sempre RUGOL.

Alvim & Freitas

São Paulo

Os attestados chovem!

"A bem dos que soffrem de molestia identi-
ca, venho publicamente attestar que soffrendo
de ha muitos annos de tenaz bronchite asthma-
tica colhi os mais vantajosos resultados possi-
veis do uso do PEITORAL DE ANGICO PELO-
TENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfaze-
jo Peitoral, tenho tido plena satisfacção da mi-
nha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro de
1922. — Agostinho Pereira de Almeida".

CONFIRMO este attestado

DR. E. L. FERREIRA ARAUJO

(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel,
Braulto, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Me-
lias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J.
Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas:
F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo,
R. Soares & C., etc.

FERROGLOBINA
JACCOUD

DA CORAGEM-SAÚDE-SANGUE-FORÇA-ENERGIA
TABLETTES DE FERRO HEMOGLOBINA-ARSENICO-PHOSPHORO-CALCIO

REVIGORA O SANGUE
TONIFICA OS NERVOS
FORTIFICA O CEREBRO
NUTRE OS MUSCULOS
RECALCIFICA OS OSSOS

EM TODAS AS PHARMACIAS

LEIAM o bello romance **A LEI DE DEUS**,
que se encontra á venda nesta Administração,
ao preço de 4\$000 e o porte. — Caixa, 615.

Casa propria ao alcance de todo inquilino

Em qualquer bairro da Capital Federal,
São Paulo e Santos, mediante uma entrada
inicial de 20 % e o restante em mensalidades
bastante inferiores ao aluguel corrente.

Terreno propriedade do comprador da casa

"LAR BRASILEIRO" constróe em ter-
reno de propriedade do comprador de uma
casa, desde que este terreno esteja situado
em logares dotados de boas communicações e
de todos os serviços publicos. O terreno será
avaliado pela Sociedade e o seu valor compu-
tado no pagamento da entrada inicial de 20 %.
O comprador da casa poderá antecipar o pa-
gamento da sua divida, reduzindo a quota
mensal, sem estar sujeito a multas. Pode,
tambem, encurtar o prazo quanto quizer
aumentando a mensalidade.

TERRENOS AVULSOS

Compramos, dinheiro á vista, lótes avul-
sos de terrenos, dotados de modernos melho-
ramentos, directamente do dono, sem inter-
venção de intermediarios.

"LAR BRASILEIRO"

Associação de Credito Hypothecario

Succursal de São Paulo:

Rua Boa Vista, 31 — Edifício da SUL AMERICA